



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO GERAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Educação de Jovens e Adultos

Orientações Curriculares

Área Específica

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS



Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Eduardo Paes

Secretaria Municipal de Educação

Claudia Costin

Subsecretaria de Ensino

Regina Helena Diniz Bomeny

Coordenadoria de Educação

Maria de Nazareth Machado de Barros Vasconcellos

Gerência de Educação de Jovens e Adultos

Flora Prata Machado

Equipe da Gerência de Educação de Jovens e Adultos

Hérica Ferreira dos Santos Marinate

Jaqueline Luzia da Silva

Katia Regina das Chagas Moura

Lavínia Nogueira de Albuquerque

Lucia Silveira Cavalcante de Oliveira

Margarete de Oliveira Nascimento

Maria das Mercês Navarro Vasconcellos

Maria Luiza Lixa de Mendonça

PROFESSORES COLABORADORES

PEJA

Alecsandro Amorim Martiniano
Alexandre de M. Sant'Ana
Andréa da C. P. Clemente
Antonio Sérgio Motta de Oliveira
José Fernando Carmo dos Santos
Maria Angélica Rezende Peres
Maria Izabel B. Corrêa
Marylice C.P. e Silva
Mônica Amaral
Walmiro Jorge Ferreira Canejo

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação
Orientações Curriculares para a Educação de Jovens e
Adultos: Áreas específicas.
Rio de Janeiro, 2010.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Enquanto presença na história e no mundo,
esperançadamente luto pelo sonho, pela utopia, pela
esperança na perspectiva de uma pedagogia crítica.

E esta não é uma luta vã.

Paulo Freire

Dividir conhecimentos, multiplicar caminhos, diminuir os obstáculos e somar a vontade e a esperança de continuar numa viagem que não tem trajetória única, mas se transforma a cada esquina e a cada encontro. Esse é o mundo que queremos explorar no PEJA. Um lugar de construção coletiva de conhecimentos onde a aprendizagem aconteça de maneira significativa e dinâmica.

Muitas responsabilidades estão em nossas mãos. Foi-nos confiada a tarefa de rever os passos dados nos caminhos já percorridos e construir novos. Essa responsabilidade está sendo compartilhada, compartilhada e construída por muitas mãos, numa parceria de cumplicidade que nos motiva a continuar a dar outros passos na busca por entender como se dá esse processo de construção de saberes.

Sabemos que os passos dados na Educação de Jovens e Adultos ainda não são suficientes. É necessário continuar a caminhada, no sentido de superar os entraves que foram impostos nessa tão sofrida história de EJA no Brasil.

É necessário compreender o contexto social, histórico, cultural e político no qual a EJA está inserida, para que essa intencionalidade ético-política não se esgote no voluntarismo, sendo necessária a eficiência na processualidade das práticas referidas à sistematização das aprendizagens, na especificação dos conteúdos das aprendizagens pretendidas, nas relações intersubjetivas, na disposição material de lugares, coisas e tempos no pleno aproveitamento das virtualidades dos recursos e metodologias disponíveis e, sobretudo na mediação da docência em sala de aula. Assim, é importante que estejamos atentos às mudanças no

paradigma da EJA que historicamente vêm sendo construídas e que norteiam, de maneira consciente ou não, as práticas pedagógicas na sala de aula.

A EJA tinha como objetivo principal uma concepção de aligeiramento de ensino. Hoje, porém, refletindo uma necessidade e uma exigência da sociedade contemporânea, tem como objetivo maior a educação permanente dos jovens, adultos e idosos.

Na maioria das situações nossos alunos recorrem à EJA com o objetivo de ascensão social. Diante disso, nossa postura de educadores exige mostrarmos que a educação vai além. Nela vislumbramos a possibilidade de lutar contra certas facetas perversas da sociedade, tais como a seletividade e a discriminação que acabam por provocar um rebaixamento das classes populares. É por essa razão que determinadas temáticas comumente trabalhadas na EJA como identidade, cultura, memória, condições de trabalho, status econômico e social e profissionalização dos alunos, por exemplo, precisam continuar em estudos e inseridas no currículo porque nos levam a pensar e estudar nossa própria história e a do outro, a entrelaçá-las, a compreendê-las e a amá-las, criando a possibilidade de transformação social.

Ler e reler a realidade vivida na perspectiva dialógica, reconhecendo como premissa a autoria e a identidade dos diferentes sujeitos é fazer a opção pelo exercício do ensinar/aprendendo, desconstruindo a ideia de homogeneização e apostando na diversidade das relações que se sucedem no espaço escolar.

Segundo texto da Multieducação (1996, p. 133), é na escola que [...] os conflitos e diferenças ao se explicitarem, contribuem para a construção de novas formas de ver, sentir, entender, organizar e representar o mundo. Com palavras, com gestos, com imagens com e sem ruídos, com silêncios.

Os silêncios, ruídos, conflitos, ausências que marcam a vida dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos trazem para a nossa escola a importante contribuição de explicitar um grande desafio que ainda temos de enfrentar, enquanto instituição da sociedade atual. Uma sociedade que ainda não consegue, apesar de todas as suas conquistas, oferecer a todos os seus integrantes a possibilidade de ter efetivamente o direito de ser plenamente humano. Pertencer à humanidade é muito mais do que apenas fazer parte de uma determinada espécie de animal chamada Homo Sapiens Sapiens. Fazemos plenamente parte da humanidade quando podemos exercer

o direito de herdar o patrimônio cultural construído por essa espécie durante a sua História nesse planeta.

Os estudantes da EJA trazem para as nossas escolas, junto com as lacunas da sua formação escolar, a certeza de que a educação é algo fundamental para a sua realização enquanto ser humano. As suas trajetórias de vida estão carregadas de exemplos que demonstram os problemas que já enfrentaram por não terem tido o direito de ter complementada a sua escolaridade. Os saberes que construíram pela vida enriquecem a EJA, em particular, e a escola como um todo, pois ajuda no processo de construção de significados que a educação deve ter para assumir de forma cada vez mais efetiva a sua responsabilidade de formar seres humanos em plenitude. Seres que conhecem os seus direitos e assumem os seus deveres para com o destino do mundo, porque, a exemplo de Paulo Freire, não permite se ‘amesquinhar’ enquanto gente.

“A ideologia fatalista, imobilizante, (...) anda solta no mundo. (...) Frases como ‘a realidade é assim mesmo, que podemos fazer?’ ou ‘o desemprego no mundo é uma fatalidade do fim do século’ expressam bem o fatalismo desta ideologia e sua indiscutível vontade imobilizadora. Do ponto de vista de tal ideologia, só há uma saída para a prática educativa: adaptar o educando a esta realidade que não pode ser mudada. O de que se precisa, por isso mesmo, é o treino técnico indispensável à adaptação do educando, à sua sobrevivência. O livro com que

volto aos leitores **é um decisivo não a esta ideologia que nos amesquinha como gente.**” (Pedagogia da Autonomia, 1996, ‘Primeiras Palavras’). (Grifo nosso).

Como parte dessa decisão de não se amesquinhar enquanto gente os nossos alunos se esforçam todos os dias para se apropriar dos conhecimentos de Ciências, Matemática, Língua Portuguesa, Linguagens Artísticas, História, Geografia, Línguas Estrangeiras, Educação Física etc.

Comprometidos com esse esforço dos nossos alunos é que a equipe de professores do PEJA se dedicou com afinco na elaboração dessas Orientações Curriculares. Foi um processo de construção coletiva que certamente terá continuidade em toda a trajetória de sua implementação, contando nessa etapa com a contribuição mais direta dos nossos alunos.

Portanto, esse processo é mais um exemplo do compromisso que temos com a dialogicidade na educação. É sempre a partir do diálogo que aperfeiçoamos o nosso trabalho. Um diálogo que parte de saberes já construídos, porém sem abrir mão da construção de novos e necessários conhecimentos. Diálogo sem o qual não é possível a educação proposta por Ciço.

“Tem uma educação que vira o destino do homem, não vira? Ele entra ali com um destino e sai com outro.” (Trecho do

depoimento do agricultor Antônio Cícero – Ciço – No Prefácio
do livro: “A questão política da educação popular” de Carlos

Brandão.).

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PEJA II - BLOCO II – LÍNGUA ESTRANGEIRA - LE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	UP1	UP2	UP3	SUGESTÕES
-Situar a Língua Estrangeira (LE) na realidade cultural de seus falantes. -Identificar a presença da Língua Estrangeira (LE) na realidade brasileira.	-Diferenciação entre língua materna (LM) e língua estrangeira (LE). -Conhecimento de mundo: ênfase nos conhecimentos sobre a cultura estrangeira da língua estudada e na utilização desses conhecimentos.	-Perceber sua identidade linguística, diferenciando-a da identidade linguística de outros povos. -Relacionar a língua à cultura de um povo e respeitar/apreciar a diversidade cultural e sua relação com a língua e a identidade. -Reconhecer estrangeirismos (empréstimos linguísticos da língua estrangeira (LE) em estudo) integrados à língua materna (LM). -Compreender o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico.	X			-Identificação de celebridades que falam a língua estrangeira (LE) como língua materna e seus países de origem, através de vídeos e canções. -Elaboração de perfil em “sites” da internet e/ou a partir de pequenos textos/modelos apresentados. -Elaboração de diálogos de apresentação pessoal. -Localização de países falantes da língua estrangeira (LE) em mapas, atlas etc. - Correspondência via internet com outros estudantes de países de língua estrangeira.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	UP1	UP2	UP3	SUGESTÕES
-Reconhecer conteúdos gerais de textos, associando os conhecimentos que os alunos já possuem e os contatos entre o português e a língua estrangeira (LE) estudada. -Inferir vocabulário desconhecido, segundo o contexto, as proximidades entre língua estrangeira (LE) e língua materna (LM) e o conhecimento sobre o assunto abordado.	-Estratégia de leitura: *Inferência lexical (palavras transparentes, opacas, falsos cognatos).	-Identificar palavras utilizadas no cotidiano do aluno que sejam iguais ou semelhantes na língua estrangeira (LE).	X			-Agrupamento de palavras em língua estrangeira (LE) por campo semântico: trabalho, lazer, alimentação, higiene, etc. (murais, cartazes, quadros, jogos...). -Organização de glossários, incentivando os alunos a ampliá-los com inserção de novos vocábulos.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	UP1	UP2	UP3	SUGESTÕES
-Identificar características de fonte, tipo e gênero de textos, aplicando-as como auxiliares na compreensão. -Hierarquizar ideias dos textos: principais e secundárias.	-Características de gêneros textuais e de fontes. -Ideias centrais e secundárias.	-Identificar ideias centrais e secundárias, bem como características de gênero e fonte.	X			-Apresentação de textos extraídos de jornais, revistas, livros, folders, panfletos, folhetos etc. -Pesquisa em sala de aula, utilizando dicionário. -Construção coletiva de gêneros textuais diversos.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	UP1	UP2	UP3	SUGESTÕES
-Aplicar as estratégias anteriormente estudadas na compreensão textual. -Identificar a importância das imagens e de aspectos tipográficos para a compreensão. -Estabelecer relações entre imagem e texto não verbal.	-Revisão de estratégias -Elementos visuais presentes nos textos e seu papel na construção de sentidos.	-Localizar informações presentes no texto. -Estabelecer relações entre diferentes segmentos do texto. -Reconhecer a língua como instrumento de comunicação, indo além dos códigos linguísticos.		X		-Reordenação de histórias em quadrinhos, com justificativa da lógica textual, percebendo se houve modificação no sentido original. -Dramatização de textos produzidos pelos próprios alunos (diálogo com situações cotidianas). -Leitura de manchete de jornal, complementando seu sentido com imagens de fontes diversificadas.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	UP1	UP2	UP3	SUGESTÕES
-Aplicar diferentes níveis de processamento do texto durante a atividade de compreensão leitora, segundo os objetivos e gêneros: leitura superficial e geral; leitura detalhada, leitura pontual. -Identificar o papel referencial dos pronomes.	-Níveis de processamento da informação dos textos: leitura superficial e geral; leitura detalhada, leitura pontual. -Pronomes e sua função referencial.	-Utilizar os pronomes em sua função referencial como elementos facilitadores da compreensão.		X		-Utilização de manuais de aparelhos eletrônicos para comparar diferentes tipos de leitura. -Compreensão de anúncios, classificados, charges, folhetos etc. -Criação de desafios relacionados aos problemas do cotidiano para discutir os diferentes processos de leitura que fazemos no nosso dia a dia. -Organização de uma árvore genealógica real ou fictícia, a partir de fotografias de família ou recortes de revista, para utilização do papel referencial dos pronomes. -Levantamento de vocabulário referente à família, utilizando personagens de televisão (novela ou seriados)

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	UP1	UP2	UP3	SUGESTÕES
-Aplicar as estratégias estudadas anteriormente na compreensão textual. -Identificar o papel dos verbos na construção de sentidos relacionados ao tempo, ao aspecto e ao modo verbal. -Identificar o papel dos determinantes de nomes na construção de sentidos durante a leitura.	-Revisão de estratégias. -Emprego (em termos de compreensão leitora) e sentido das formas verbais. -Emprego (em termos de compreensão leitora) e sentido dos artigos, adjetivos (inclusive possessivos, demonstrativos e indefinidos) que determinam nomes substantivos.	-Perceber a utilização dos verbos numa perspectiva de tempo, modo e aspecto. -Perceber as relações entre partes de um texto, identificando os elementos referenciais. -Perceber relações implícitas entre partes de um texto.			X	-Substituição de alguns substantivos marcados em um texto por pronomes pessoais. -Utilização de contos de fadas, biografias, horóscopos, lemas de campanhas para compreensão do aspecto verbal. -Leitura de uma narrativa ilustrada para que, com apoio das figuras, os alunos reconheçam relações de tempo, causa e efeito.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	UP1	UP2	UP3	SUGESTÕES
-Identificar o papel dos elementos de coesão e mecanismos de coerência na construção de sentidos durante a leitura	-Emprego (em termos de compreensão leitora) e sentido de nexos sintático-semânticos (conjunções, preposições e advérbios).	-Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.			X	-Apresentação de pequenos textos com alguns conectivos destacados para que os alunos, a partir de algumas opções, identifiquem a relação entre as partes do texto.

Referências bibliográficas

BRASIL. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB 11, de 10 de maio de 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: UNESP, 2000.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96.

RIO DE JANEIRO, Secretaria Municipal de Educação. **Multieducação**: Núcleo Curricular Básico. Rio de Janeiro, 1996.

RIO DE JANEIRO, Secretaria Municipal de Educação. **Multieducação**: PEJA I - Matemática. Rio de Janeiro, 2007. (Série A Multieducação na Sala de Aula).

RIO DE JANEIRO, Secretaria Municipal de Educação. **Multieducação: PEJA I.** Rio de Janeiro, 2007. (Série Temas em Debate).

RIO DE JANEIRO, Secretaria Municipal de Educação. **Desafios e Possibilidades no PEJA I.** Rio de Janeiro, 2007. (Alfabetização e Matemática nos Blocos Iniciais).

RIO DE JANEIRO, Secretaria Municipal de Educação. **Desafios e Possibilidades no PEJA I.** Rio de Janeiro, 2010. (Estudos da Sociedade e da Natureza nos Blocos Iniciais).

Apostilas do PEJA II - Além do material acima consultado, uma referência importante para o trabalho de construção das Orientações Curriculares foram as apostilas, dos diversos componentes curriculares, construídas pelos professores que atuam no PEJA.